

O processo de enfermagem e classificação internacional para a prática de enfermagem (CIPE®): Potencialidades na atenção primária**The nursing process and international classification for nursing practice (CIPE®): Potentialities in primary care**

DOI:10.34117/bjdv6n7-889

Recebimento dos originais: 30/06/2020

Aceitação para publicação: 31/07/2020

Patrícia Maria da Silva Crivelaro

Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista, Botucatu - SP

Instituição: Universidade Estadual Paulista, Botucatu - SP

Endereço: Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n - UNESP - Campus de Botucatu - Botucatu/SP - CEP 18618687

E-mail: patricia.crivelaro@hotmail.com

Fabiana Aparecida Monção Fidelis

Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista, Botucatu - SP

Instituição: Universidade Estadual Paulista, Botucatu - SP

Endereço: Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n - UNESP - Campus de Botucatu - Botucatu/SP - CEP 18618687

E-mail: fabiana_mfidelis@hotmail.com

Melissa Rochet da Silva Siviero

Especialista em Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família

Instituição: Secretaria Municipal de Saúde de Lins-SP

Endereço: Rua jatobá, 106

E-mail: melissarochetdasilva@gmail.com

Paulo Fernando Barcelos Borges

Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista, Botucatu - SP

Instituição: Universidade Estadual Paulista, Botucatu - SP

Endereço: Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n - UNESP - Campus de Botucatu - Botucatu/SP - CEP 18618687

E-mail: pauloborges@unisalesiano.edu.br

Ana Hilara Mancuso Gouvêa

Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual Paulista, Botucatu - SP

Instituição: Centro de Atenção Integral à Saúde- CAIS " Clemente Ferreira " em Lins

Endereço: Estrada Lins- Guaíçara , km 04 - Lins/SP - CEP 16400-970

E-mail: anahilaragouvea@yahoo.com.br

Silvia Justina Papini

Doutora em Ciência dos Alimentos pela Universidade de São Paulo, São Paulo – SP

Instituição: Universidade Estadual Paulista, Botucatu - SP

Endereço: Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro, s/n - UNESP - Campus de Botucatu - Botucatu/SP - CEP 18618687

E-mail: silvia.papini@unesp.br

RESUMO

Objetivo: Elencar evidências científicas sobre as potencialidades da aplicação da CIPE® na Atenção Primária à Saúde, considerando o Processo de Enfermagem como instrumento metodológico de trabalho do enfermeiro. **Método:** Revisão integrativa, norteada pelo seguinte questionamento: Considerando o processo de enfermagem, quais as potencialidades da CIPE® para melhoria do processo de cuidar na APS? Realizada nas bases: *LILACS, MEDLINE, BDEF e IBECs*, sendo selecionados artigos dos últimos 10 anos, nos idiomas: português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram incluídos 09 estudos, dos quais emergiram quatro categorias temáticas: Padronização da linguagem de enfermagem, acesso e comunicação; Contribuição da CIPE® para assistência de enfermagem a grupos específicos; Possibilidade de construção e Implantação de subconjuntos terminológicos; CIPE® na organização do Processo de Trabalho do Enfermeiro na APS. Tais categorias revelam as potencialidades da CIPE® na APS. **Conclusões:** Foi possível identificar seu potencial na APS, pela organização do processo de trabalho do profissional viabilizando uma assistência integral e sistematizada. Ressalta-se a necessidade de mais estudos originais que apliquem a CIPE® na prática e avaliem metodologicamente os resultados no trabalho do enfermeiro.

Palavras-chave: Processo de enfermagem, Classificação Internacional para Prática de Enfermagem – CIPE®, Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Objective: To list scientific evidence on the potential of the application of ICNP® in Primary Health Care, considering the Nursing Process as a methodological tool for nurses' work. **Method:** Integrative review, guided by the following question: Considering the nursing process, what are the potential of ICNP® to improve the care process in PHC? Carried out on the bases: *LILACS, MEDLINE, BDEF and IBECs*, with articles from the last 10 years being selected in the languages: Portuguese, English and Spanish. **Results:** 09 studies were included, from which four thematic categories emerged: Standardization of the nursing language, access and communication; Contribution of CIPE® for nursing care to specific groups; Possibility of construction and implantation of terminological subsets; CIPE® in the organization of the Nurse's Work Process in PHC. Such categories reveal the potential of ICNP® in PHC. **Conclusions:** It was possible to identify their potential in PHC, by organizing the professional's work process, enabling comprehensive and systematic assistance. It is emphasized the need for more original studies that apply ICNP® in practice and methodologically evaluate the results in the nurse's work.

Keywords: Nursing process, International Classification for Nursing Practice - CIPE®, Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

A atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada dos serviços de saúde, embasando seus atendimentos nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo Universalidade, Equidade e Integralidade, os quais são executados pela atuação multiprofissional das equipes de saúde, buscando uma assistência qualificada, longitudinal e resolutiva ao indivíduo, família e comunidade¹⁻⁴.

Dentre os profissionais que compõem a equipe multiprofissional na APS, estão: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, médicos, dentistas, agentes comunitários de saúde,

farmacêuticos, administrativos e em algumas situações psicólogos, nutricionistas, educadores físicos entre outros. Destaca-se a equipe de enfermagem como linha de frente no cuidado em saúde, dentre estes o Enfermeiro, como coordenador do processo de cuidar por meio de suas ferramentas metodológicas que norteiam o seu processo de trabalho¹⁻⁴.

O Processo de Enfermagem (PE) consiste numa ferramenta intelectual de trabalho do enfermeiro, que direciona o raciocínio clínico e a tomada de decisão diagnóstica, de resultados e de intervenções, desenvolvido e executado tendo em vista as necessidades da pessoa, família e ou coletividade que demandam cuidado profissional para solução de problemas. Quando realizado na APS o PE também pode ser chamado de consulta de enfermagem, exige habilidades cognitivas, técnicas e de relacionamento interpessoal, consiste num modelo de atuação profissional que possibilita ser documentado⁵.

A Resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aponta que o PE deve ser exercido em ambientes privados ou públicos, onde são efetuados cuidados profissionais de enfermagem, ter sua execução registrada formalmente, envolvendo suas etapas: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, realizadas sistematicamente e embasado em uma teoria de enfermagem, cabendo ao enfermeiro a liderança no desenvolvimento e a avaliação deste processo⁶⁻⁶.

O PE é apoiado por classificações para denominar os diagnósticos, resultados e intervenções pertinentes ao cuidado de enfermagem prestado. A Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE[®]), visa padronizar e estabelecer uma linguagem comum que representa a Enfermagem no mundo⁷.

A CIPE[®] é um instrumento tecnológico que, durante a execução do PE, auxilia no raciocínio e a tomada de decisão clínica. O registro padronizado do cuidado prestado apoia a comunicação entre os profissionais de enfermagem e de outras áreas. A obtenção de registros confiáveis e padronizados das ações de cuidado auxilia de forma oportuna a elaboração de políticas de saúde e de educação em enfermagem, bem como análise dos impactos que as ações de enfermagem exercem sobre as condições de saúde e bem estar das pessoas/comunidades^{8,9}.

Na CIPE[®], para a construção de enunciados de diagnósticos, resultados e intervenções, deve-se seguir o modelo de sete eixos, composto por: foco (área de atenção relevante para a enfermagem), julgamento (opinião clínica ou determinação relacionada ao foco da prática de enfermagem), meios (maneira ou método de executar uma intervenção), ação (processo intencional aplicado a, ou desempenhado por um cliente), tempo (momento, período, instante, intervalo ou duração de uma ocorrência), localização (orientação anatômica ou espacial de um diagnóstico ou intervenção), cliente (sujeito a quem o diagnóstico se refere e que é beneficiário de uma intervenção de enfermagem)^{9,10}.

A composição de afirmativas propostas com modelo sete eixos, são organizadas de modo a ter acesso rápido a agrupamentos de “enunciados preestabelecidos de diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem” – os *Catálogos CIPE®*, ou por extensão, dos subconjuntos terminológicos da CIPE®, direcionados a clientela (indivíduo, família e comunidade), a prioridades de saúde (relacionadas a condições específicas de saúde, ambientes ou especialidades de cuidado) ou a fenômenos de enfermagem, que permitem aos enfermeiros integrar a CIPE® na sua prática quando trabalham numa especialidade, numa área de foco da enfermagem ou com clientes que têm estados de saúde ou agravos específicos⁹⁻¹¹.

No cenário da APS, o subconjunto “Classificação Internacional para as Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva” (CIPESC®), desenvolvido no final da década de 1990, como um dos resultados do projeto coordenado pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABen) é pioneiro na contribuição brasileira de subconjuntos CIPE®, onde é estabelecido como instrumento do processo de trabalho em saúde coletiva, a elaboração de padrões de diagnósticos e cuidados em enfermagem na Atenção Básica¹⁰.

Diante do exposto, e diante da necessidade de contextualização da CIPE® para diagnóstico, resultados esperados e intervenções na APS, na busca evidenciar estudos sobre seu uso e contribuições na prática do enfermeiro, a presente pesquisa tem por objetivo: Elencar evidências científicas sobre as potencialidades da aplicação CIPE® na Atenção Primária à Saúde, considerando o Processo de Enfermagem como instrumento metodológico de trabalho do enfermeiro.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, embasada no referencial metodológico de Ganong 1987¹², o qual propõe seis (06) etapas para realização desta pesquisa, sendo elas: “1ª Seleção da hipótese e as questões para revisão; 2ª Seleção da amostra a ser estudada; 3ª Definição das características dos estudos; 4ª Análise de estudos incluídos na revisão; 5ª Interpretação dos resultados; 6ª Apresentação da revisão ou síntese do conhecimento”.

Seleção da hipótese e questão da revisão

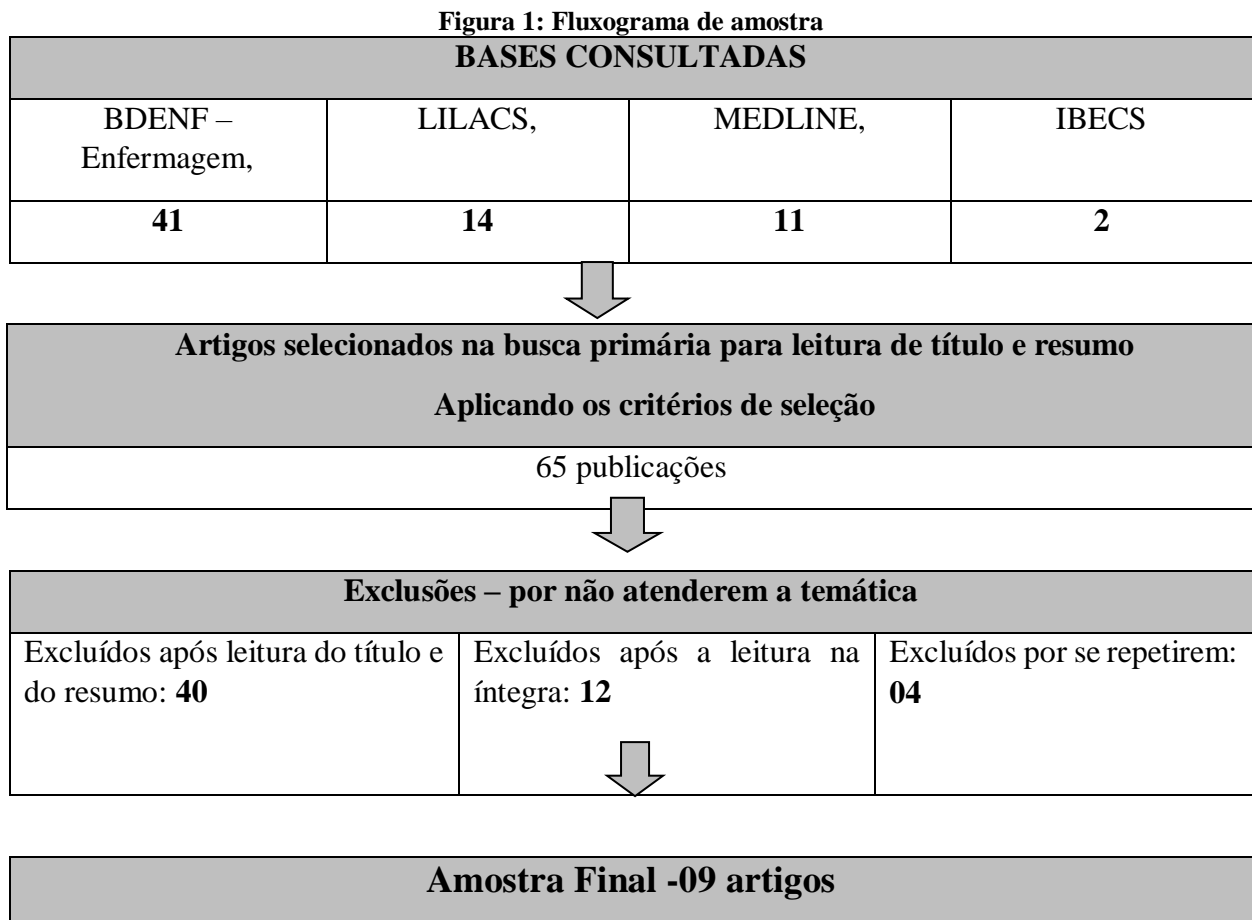
A hipótese testada é que a CIPE®, seja um forte instrumento com potencial contribuição para a APS. A pergunta foi elaborada pela estratégia PICO, a qual foi: **P (Problema/sujeito de pesquisa)** – processo de enfermagem; **I (intervenções)** uso da CIPE®; não foi objetivo da pesquisa trazer comparações, assim o **C (comparação)** – não se aplica; e **O (outcomes)** – qualificação do processo de cuidar na APS. Configurando a seguinte pergunta: Considerando o processo de enfermagem, quais as potencialidades da CIPE® para melhoria do processo de cuidar na APS?

Seleção da amostra a ser estudada:

A partir da pergunta de pesquisa emergiu os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings (MeSH)*: Processo de enfermagem, Classificação Internacional para Prática de Enfermagem – CIPE[®], Atenção Primária à Saúde. Na sequência elaborou-se a seguinte estratégia de busca, utilizando os operadores booleanos “OR, AND”: ((**Processo de Enfermagem OR Nursing Process OR Proceso de Enfermería OR Processos de Enfermagem**) AND (**Terminologia Padronizada em Enfermagem OR Standardized Nursing Terminology OR OR Terminología Normalizada de Enfermería OR Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem OR Terminologia CIPE**)).

As buscas foram realizadas no mês de julho de 2020, nas Bases (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line* (MEDLINE), Banco de Dados em Enfermagem – (BDENF) e IB ECS, utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Os critérios de seleção foram artigos completos, dos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, selecionando os que apresentavam no seu conteúdo a CIPE[®] no contexto da APS, excluindo os que se repetiam entre as bases, conforme apresentado na Figura 1.



Para melhor caracterização dos achados os estudos foram codificados, sendo atribuído o código representado pela letra “A” (Artigo) seguido do numero que representa o artigo em uma sequencia de um (01) a nove(09).

Quadro 1: Caracterização dos resultados e síntese dos estudos

	TÍTULO/ ANO	AUTORES	ANO DE PUBLIC AÇÃO	PERIÓDIC O	OBJETIVOS	RESULTADOS
A1	Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para subsidiar a consulta de enfermagem à criança ¹³	Hanzen IP, Zanotelli SS, Zanatta EA.	2019	Enferm.Foco	Apresentar diagnósticos (DE), intervenções (IE) e resultados de enfermagem (RE) construídos para subsidiar a Consulta de Enfermagem à criança de zero a dois anos de idade na Atenção Primária à Saúde com base na CIPE® e na teoria de Wanda de Aguiar Horta.	Foram criados e validados 19 enunciados de DE, com intervenções e resultados esperados com base na CIPE®, voltados para crianças de zero a dois anos de idade.
A2	Cicatrização de lesão por pressão: abordagem multiprofissional ¹⁴	Santos ML, Silva AMM, Vinagre LMF, Silva Júnior JNB, Miranda YAS <i>et al</i>	2019	Rev enferm UFPE on line	Avaliar o processo de cicatrização de feridas crônicas em paciente atendido em Unidade de Saúde da Família.	Observou-se, quanto à avaliação do processo de cicatrização, uma melhora importante, considerando o tratamento realizado com Hidrogel, ácidos graxos essenciais (AGE) e creme barreira. Emergiram-se, de acordo com a taxonomia CIPE®, os diagnósticos de Enfermagem dor crônica, lesão por pressão, tristeza e nutrição comprometida. Evidenciaram-se, posteriormente, dor crônica diminuída, lesão epitelizada, tristeza reduzida e nutrição eficaz, assim como suas respectivas intervenções.
A3	Sistematização da assistência de enfermagem nas consultas de pré-natal ¹⁵	Leite KJP, Araújo WL, Silva V, Alves EA, Damasceno EC <i>et al</i>	2019	Rev enferm UFPE on line	Relatar a experiência de enfermeira na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem durante as consultas de pré-natal.	Revela-se que, inicialmente, houve dificuldade dos enfermeiros para a realização dos registros nos prontuários de acordo com a CIPE, mas os enfermeiros puderam compreender a importância da aplicação da SAE e da padronização dos diagnósticos de Enfermagem.
A4	Assistência de enfermagem ao usuário com	Oliveira YHA, Silva RRC,	2019	Rev enferm UFPE on line	relatar a experiência da aplicação da Sistematização da Assistência	Realizou-se o estudo em seis momentos, e, na visita domiciliar, foi realizada a coleta de dados de forma integral do usuário como, antecedentes mórbidos familiares, antecedentes mórbidos pessoais, hábitos de vida, queixas, funções fisiológicas de

	carcinoma espinocelular ¹⁶	Pimentel NJS , Moy MLO <i>et al</i>			de Enfermagem (SAE) em uma visita domiciliar	eliminação, exame físico e a conduta de enfermagem para o levantamento dos problemas e o estabelecimento do plano terapêutico
A5	Reflexões sobre a utilização da cipe na prática profissional: revisão integrativa ⁸	Figueira MCS , Jacob LMS , Spazapan MP , Chiquetto L, Rolim AA , Duran ECM, <i>et al</i>	2018	Rev Enferm Atenção Saúde	Realizar uma revisão integrativa para descrever a utilização da CIPE na prática profissional de enfermagem de acordo com a produção científica nacional e internacional.	Os artigos foram distribuídos em: Estudos de Revisões Integrativas sobre a CIPE®; Aplicação da CIPE® em situações específicas do cuidado ou em determinadas patologias; Aplicação do sistema CIPE® na Atenção Primária em Saúde; Estudos com mapeamento cruzado com termos da CIPE® e Uso na informatização e programas de Processo de Enfermagem Informatizado.
A 6	Terminologia de enfermagem como instrumento do processo de trabalho do enfermeiro em saúde coletiva ¹⁷	Cavalcante MDMA , Larocca LM, Chaves MMN , Cubas MR , Piosiadlo LCM, Mazza VA.	2016	Rev Esc Enferm USP	Analisar o uso da terminologia de enfermagem como instrumento da enfermagem processo de trabalho em Saúde Coletiva	As situações que interferem com uso inadequado foi a falta de conhecimento sobre a origem e o objetivo da terminologia, falta de treinamento e uso não obrigatório
A 7	Subconjuntos terminológicos da Classificação Internacional para Prática de Enfermagem: uma revisão integrativa da literatura ¹⁰	Querido DL, Christoffel MM, Nóbrega MML, Almeida VS, Andrade M, Esteves APV	2018	Rev Esc Enferm USP	Caracterizar a produção científica disponível na literatura sobre a construção de subconjuntos terminológicos da CIPE® com ênfase na clientela e / ou prioridade de saúde a que os subconjuntos se destinam, o referencial teórico utilizado e o processo de validação de instruções construídas.	Trinta e cinco (35) publicações foram incluídas para análise. A maioria dos estudos foi vinculada a programas de pós-graduação de universidades no nordeste do Brasil. Em relação aos atendidos clientela, houve uma tendência para o tratamento do câncer, idosos e crianças / adolescentes pacientes. Para o referencial teórico para a construção do subconjunto, houve uma tendência no sentido de usar o modelo de Necessidades Humanas Básicas. O processo de validação não foi descrito em todos os estudos.
A 8	Intervenções de enfermagem para pacientes	Oliveira MDN , Costa MML , Malagutti W	2019	Rev enferm UFPE on line	Analisar a produção científica acerca das intervenções de enfermagem da CIPE® para pacientes com lesão por pressão	Selecionaram-se 31 artigos, que evidenciaram diversas intervenções de enfermagem, como a supervisão periódica da pele, mudança de decúbito, uso de coberturas e escalas, ensino do

	com lesão por pressão ¹⁸					autocuidado, educação continuada da equipe e desenvolvimento de protocolos.
A9	Subconjunto terminológico da CIPE [®] para assistência à mulher e à criança em processo de amamentação ¹¹	Primoa CC, Resende FZ, Garcia TR, Duranc ECM Brandão MAG	2018	Rev Gaúcha Enferm	Descrever o desenvolvimento de um subconjunto de terminologia da Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem para atendimento de mulheres e crianças em processo de amamentação	Setenta e quatro diagnósticos / resultados de enfermagem e 213 intervenções de enfermagem foram realizados e classificados de acordo com o modelo teórico Teoria Interativa do Aleitamento Materno

Análise de estudos incluídos na revisão:

Apesar da busca ter considerado os últimos 10 anos, foi possível notar que os artigos que realmente respondem a temática se concentraram nos anos de 2019 (5 artigos), ano de 2018 (3 artigos) e 2016 (1 artigo), totalizando 9 artigos, conforme observado no Quadro 1

Por meio da análise dos artigos levantados, emergiu quatro categorias temáticas, as quais são: Padronização da linguagem de enfermagem, acesso e comunicação; Contribuição da CIPE[®] para assistência de enfermagem a grupos específicos; Possibilidade de construção e Implantação de subconjuntos terminológicos; CIPE[®] na organização do Processo de Trabalho do Enfermeiro na APS. Tais categorias estão representadas no Quadro 2 e revelam as potencialidades da CIPE[®] na APS.

Quadro2: Resultados que emergiram a primeira categoria temática

Padronização da linguagem de enfermagem, acesso e comunicação

A1 *Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®), uma terminologia padronizada que representa o domínio da prática de enfermagem no âmbito mundial.*

A2 *“Destaca-se, dentre os sistemas de classificação para diagnósticos de Enfermagem, neste estudo, a Classificação Internacional para a Prática da Enfermagem (CIPE®), a qual traz a possibilidade de construção de um vocabulário especializado na área da Enfermagem”*

A5 - *“O esforço por um vocabulário ou linguagem própria da Enfermagem resultou no desenvolvimento de sistemas de classificação que tem despertado nos enfermeiros o interesse para a utilização de uma linguagem específica da profissão, mediante a adoção de termos atribuídos aos fenômenos de sua prática clínica, finalizando, portanto, em unificação e padronização da **comunicação** e troca de informações entre enfermeiros, com vistas ao fortalecimento da autonomia e o reconhecimento da prática social.”*

A5 *“[...]Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou ao Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) que criasse um sistema de linguagem de enfermagem que contemplasse problemas/diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem, e para tanto surgiu a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE®). Em 1989, o Conselho Nacional de Representantes (CNR) do CIE aprovou uma resolução com o objetivo de desenvolver essa classificação[...].*

A5 *“A CIPE® possui como objetivos estratégicos servir como base para a articulação entre a contribuição da enfermagem e saúde global, bem como promover a **harmonização com outras classificações utilizadas.**”*

(A6) *esse sentido, o Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) busca a universalização da linguagem profissional visando à agilidade e prontidão na definição de diagnósticos e intervenções de enfermagem e possibilidades de diálogo no âmbito internacional, em distintos contextos culturais, sociais e de saúde.”*

A7 *“favorecendo a adoção de linguagem universal acessível aos enfermeiros” uma linguagem utilizada pelos enfermeiros de todo o mundo, como recurso tecnológico capaz de fortificar os propósitos da profissão no cuidado do ser humano durante o processo de saúde-doença”*

(A7) *“Sobretudo, o uso de uma linguagem padronizada resulta em **registros mais claros** e objetivos, garantindo maior fidedignidade à instituição e visibilidade profissional”*

Fonte: Elaborado, 2020

Quadro3: Resultados que emergiram a segunda categoria temática

Contribuição da CIPE® para assistência de enfermagem a grupos específicos

(A1) - *A criança faz parte do grupo prioritário de atenção à saúde, o que pressupõe garantir a implementação de uma assistência sistematizada que favoreça o processo de cuidado”*

(A1) *“Na realização da Consulta de Enfermagem (CE) em puericultura, o enfermeiro, tem papel fundamental na criação de vínculos e na realização de atendimentos humanizados e qualificados*

(A3) *“Surge-se, por isso, a necessidade de mostrar, aos enfermeiros, a importância de atualização na esfera de atenção à saúde da mulher para o atendimento nas consultas de pré-natal, proporcionando atendimento mais qualificado por meio da implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem e de uma taxonomia própria, como a CIPE®.”*

(A6) - *diagnósticos e intervenções de enfermagem relacionados às áreas de saúde da mulher, saúde da criança e reconheceram a necessidade da inclusão de termos relacionados às outras áreas...”*

(A7) *“Eles podem ser direcionados a clientela ou prioridades de saúde, e tornam-se importantes à medida que atendem à necessidade específica de áreas particulares do cuidado, direcionando a construção de diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem apropriados para cada área”*

(A7) *“Nesse contexto, a clientela ou o paciente pode ser definido como o sujeito a quem o diagnóstico se refere ou o beneficiário da intervenção de enfermagem, podendo ser incluídos indivíduos, família e comunidades que recebem cuidados de enfermagem”.*

(A7) *“identificar as reais e potenciais necessidades da clientela, planejando de forma mais eficaz a assistência prestada e permitindo que os enfermeiros elaborem um plano de cuidados mais completo.*

(A8) *“Destaca-se o importante papel da Enfermagem no sentido de se identificar precocemente aqueles que necessitam de cuidados, principalmente, os que se inserem em grupos considerados de risco (idosos, obesos, acamados, cadeirantes), para se minimizar os danos físicos e psicológicos*

(A9) *“O fenômeno da amamentação, examinando os fatores que antecedem, que influenciam e que são consequentes ao processo de amamentar”*

Fonte: Elaborado, 2020

Quadro4: Resultados que emergiram a terceira categoria temática
Possibilidade de construção e Implantação de subconjuntos terminológicos

(A1) *“possuindo como ferramenta de trabalho a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) instituída pela resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que dispõe sobre a SAE e a implementação do Processo de Enfermagem (PE)”*

(A1) *“É uma tecnologia de informação que proporciona a coleta, armazenamento, análise de dados de enfermagem em diversos cenários”*

(A6) *“... o processo de trabalho em saúde coletiva, o uso do pensamento crítico-reflexivo sobre a determinação social do processo saúde-doença permite ao enfermeiro selecionar diagnósticos e intervenções mais adequados para atender às necessidades de saúde reconhecidas e promover a transformação das vulnerabilidades.”*

(A6) *“Os sistemas de classificação são fundamentais para documentar o Processo de Enfermagem(2), definido como um instrumento metodológico que norteia tanto o cuidado profissional de Enfermagem quanto a documentação da prática profissional.*

(A6) *“... o propósito da **informatização** foi incorporar o prontuário eletrônico para unificar o cadastro dos usuários atendidos em todas as unidades municipais de saúde, além de permitir melhor registro e controle desses atendimentos.”*

(A8) *“Destaca-se que os protocolos, algoritmos, cartilhas, manuais, fluxogramas e diretrizes são importantes instrumentos para a resolução de problemas provenientes da prática clínica e gestão dos serviços de saúde, pois auxiliam na padronização de condutas clínicas e preventivas e podem favorecer a implantação da sistematização da assistência de Enfermagem”*

Fonte: Elaborado, 2020

**Quadro5: Resultados que emergiram a quarta categoria temática
CIPE® na organização do Processo de Trabalho do Enfermeiro na APS**

- (A1) - *possuindo como ferramenta de trabalho a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) instituída pela resolução 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que dispõe sobre a SAE e a implementação do Processo de Enfermagem (PE)”*
- (A1) - *É uma tecnologia de informação que proporciona a coleta, armazenamento, análise de dados de enfermagem em diversos cenários”*
- (A6) “... o processo de trabalho em saúde coletiva, o uso do pensamento crítico-reflexivo sobre a determinação social do processo saúde-doença permite ao enfermeiro selecionar diagnósticos e intervenções mais adequados para atender às necessidades de saúde reconhecidas e promover a transformação das vulnerabilidades.”
- (A6) “Os sistemas de classificação são fundamentais para documentar o Processo de Enfermagem(2), definido como um instrumento metodológico que norteia tanto o cuidado profissional de Enfermagem quanto a documentação da prática profissional.
- (A6) “... o propósito da **informatização** foi incorporar o prontuário eletrônico para unificar o cadastro dos usuários atendidos em todas as unidades municipais de saúde, além de permitir melhor registro e controle desses atendimentos.”
- (A8) “Destaca-se que os protocolos, algoritmos, cartilhas, manuais, fluxogramas e diretrizes são importantes instrumentos para a resolução de problemas provenientes da prática clínica e gestão dos serviços de saúde, pois auxiliam na padronização de condutas clínicas e preventivas e podem favorecer a implantação da sistematização da assistência de Enfermagem”

Fonte: Elaborado, 2020

3 DISCUSSÃO

Categoria 1: Padronização da linguagem de enfermagem, acesso e comunicação

O estudo trouxe a percepção de diversos países, incluindo o Brasil, estarem interessados no aperfeiçoamento da CIPE®, visando o fortalecimento e a expansão do sistema, que é a referência terminológica a ser utilizada no mundo⁸.

Evidencia-se o interesse e a necessidade de diversos países em utilizar um processo de enfermagem que possua uma padronização de linguagem entre as equipes pautada na utilização da CIPE®, a qual requer ser reavaliada e reorganizada. Destaca-se ainda a necessidade de atrelar a educação permanente à ferramenta CIPE®, garantindo assim uma prática sólida e instrumentalizada da enfermagem⁷⁻⁸.

Muitos esforços tem sido concentrados em diversos lugares do mundo no intuito de garantir a empregabilidade de uma terminologia em enfermagem, o que tem por objetivo garantir o

reconhecimento da profissão diante da ciência, da evidência e da prática efetiva, pautada no fortalecimento e qualificação no âmbito clínico, do ensino, da pesquisa e da gestão^{7,11}.

O uso de taxonomias constitui em um método desafiador porém, de forma inegável, contribui para a comunicação e visão crítica de enfermeiros diante dos problemas e processos vitais em saúde¹⁹.

Categoria 2: Contribuição da CIPE® para assistência de enfermagem a grupos específicos

O uso da CIPE® possibilita a construção de um subconjunto específico para atendimento às diferentes áreas do cuidar, permitindo uma linguagem universal de forma integral e longitudinal¹³.

Como foi possível observar por meio dos artigos elencados os esforços de pesquisadores e profissionais da prática em elaborarem diagnósticos que envolvam grupos específicos, como assistência à criança, pré-natal e também assistência de enfermagem à lesões, obtendo bons resultados na aplicação dos diagnósticos e intervenções pela CIPE®. No quesito das especificidades do cuidar, a CIPE® estabelece condutas mediante um vocabulário universal, demonstrando o conhecimento e a intervenção mais adequada no ordenamento do cuidado^{8,10,14}.

Para que isso seja possível, o profissional tem um papel fundamental na associação da evidência com sua práxis, sendo este elo um fator importante na colaboração de um processo decisório mais assertivo¹⁵.

Ao comparar diferentes taxonomias como a NANDA® e a CIPE®, fica evidente que ambas possuem a finalidade de agregar evidência a prática da enfermagem, porém de forma evidente, a CIPE® possui atributos mais aplicáveis à vertente da atenção primária, enquanto a taxonomia NANDA, apesar de ser uma taxonomia aplicável aos diferentes cenários, possui quesitos mais direcionados à enfermagem hospitalar⁷.

O uso da taxonomia CIPE® nas diferentes áreas do cuidar permite uma assistência individualizada, sistematizada e exitosa. Neste escopo destaca-se a possibilidade de atribuir um cuidado na atenção básica pautado no conceito holístico em relação ao usuário e ao grupo a que prática está inserida¹⁰⁻¹¹.

Categoria 3: Possibilidade de construção e Implantação de subconjuntos terminológicos

O uso de subconjuntos específicos e softwares pode facilitar a implantação e utilização do processo de enfermagem enquanto método de trabalho, mas pondera-se a necessidade de profissionais capacitados para o domínio deste conhecimento técnico-informático, destacando mais uma vez a importância da educação permanente para eficácia deste processo. Pontua-se a importância das tecnologias para um processo cultural de mudança de comportamento individual e institucional em prol da eficiência^{10,11,17}.

Os subconjuntos A CIPE® atribui grande importância à prática da enfermagem, uma vez que contribui para implementação da tecnologia do cuidado, facilitando a padronização da linguagem e sua aplicabilidade no exercício profissional. Ressalta-se ainda o planejamento do cuidado por meio de intervenções resolutivas e a garantia de mudanças estruturais positivas no processo de trabalho^{17,16}.

Para que isso seja possível, ensina-se sempre a busca constante de novos conhecimentos sobre a área de atuação, o que reforça a operacionalização de um método resolutivo, dinamizado pelo raciocínio e acurácia diagnóstica¹⁸.

Categoria 4: CIPE® na organização do Processo de Trabalho do Enfermeiro na APS

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) referencia a Atenção Primária à Saúde (APS) como porta de entrada ao indivíduo e sua família, que estão cadastrados em sua área de abrangência. A compreensão deste cenário permite a adequação da assistência sistematizada às necessidades reais do território, o que fortalece a organização do processo de trabalho do enfermeiro e da equipe multiprofissional da APS^{13,15}.

Embora seja inegável a contribuição da enfermagem para o processo de trabalho no SUS, destaca-se a necessidade de reconhecimento profissional do enfermeiro como agente indispensável na articulação das políticas de saúde voltadas à atenção primária. Neste sentido, destaca-se mais uma vez o processo de enfermagem como uma tecnologia de comunicação e assistência voltada ao fortalecimento da prática da saúde coletiva^{20,21}.

Elucida-se a importância da utilização da taxonomia CIPE® no processo de trabalho do enfermeiro durante a operacionalização da consulta de enfermagem, uma ferramenta de empoderamento profissional que atribui qualidade na intervenção, qualidade no cuidado, integralidade e interdisciplinaridade^{7,9,19}.

O processo de enfermagem apesar de orientar o cuidado e se tratar do método mais efetivo que deve ser incorporado na prática do enfermeiro, ainda é pouco discutido e aplicado em sua completude¹⁸.

Na perspectiva operacional da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) na organização do processo de trabalho do enfermeiro, destaca-se o uso de protocolos e fluxos estabelecidos que devem ser incorporados ao método garantindo, assim, a funcionalidade do processo, além de atender as reais demandas da região de saúde^{5,15}

4 CONCLUSÕES

O presente trabalho elencou as potencialidades da CIPE® no contexto da APS, desvelando de forma irrefutável a importância desta taxonomia para a prática do processo de enfermagem no âmbito

da atenção primária a saúde, sendo que a hipótese testada foi confirmada, pois ficou notória as contribuições desta ferramenta para a padronização da linguagem de enfermagem, facilitando a comunicação da equipe, bem como pela possibilidade de elaboração de subconjuntos para áreas específicas de assistência, que facilita a prática e informatização, sendo tecnologia do cuidado de enfermagem embasada em evidências científicas. Também foi possível identificar seu potencial na APS, pela organização do processo de trabalho do profissional viabilizando uma assistência integral e sistematizada. Ressalta-se a necessidade de mais estudos originais que apliquem a CIPE® na prática e avaliem metodologicamente os resultados no trabalho do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

1. Yakuwa MS, Andrade RD, Wernet M, Mara L, Fonseca M. NURSES' KNOWLEDGE IN CHILD HEALTH PRIMARY CARE PRIMARY. *Texto contexto - enferm.* [Internet]. 2016 [cited 2020 July 25] ; 25(4): e2670015. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400303&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0104-07072016002670015>.
2. Barbiani R, Dalla Nora CR, Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* 2016;24:e2721. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0880.2721>
3. Ferreira SRS, Périco LAD, Dias VRGF. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(Supl 1):704-9. [Issue Edition: Contributions and challenges of practices in collective health nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria MS 2436, de 21 de Setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2017 [citado 15 Nov 2017]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8080-19-setembro-1990-365093-normaatuizada-pl.pdf>
5. Barros A, Sanchez C, Lopes J, Dell'Acqua M, Lopes M, Silva R. Dell'Acqua MCQ, Barros ALBL, Sanchez CG et al. Processo de enfermagem: guia para prática [Internet]. São Paulo: COREN-SP; 2015. v. 1, p. 113 [citado 4 Maio 2020]. Disponível em: <<http://inter.coren-sp.gov.br/sites/default/files/SAE-web.pdf>>.

6. Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN n. 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados [Internet]. Brasília; 2009 [citado 5 Maio 2016]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html>.
7. Moura DJM, Freitas MC, Guedes MVC et al. Sistematização da assistência de enfermagem fundamentada na CIPE® e na teoria da adaptação em hipertensos. *Rev Eletron Enferm* [Internet]. 2014 [citado 8 Maio 2020];16(4):710-9. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i4.22945>>.
8. Spazapan MP, Carine A, Rolim A, Christiane E, Duran M, Helena M, et al. Reflexões sobre a utilização da cipe na prática profissional: revisão integrativa reflections. 2018;7(2):134–54.
9. Garcia T. CIPE®: uma linguagem padronizada para a prática profissional, Telma Ribeiro Garcia (Organizadora), 2017 <https://statics-americanas.b2w.io/sherlock/books/firstChapter/132542784.pdf>
10. Cubas MR, Albuquerque LM, Martins SK, Peruzzo SA. Aplicação do Inventário Vocabular Resultante do Projeto CIPESC CIE-ABEn nas Unidades Básicas de Saúde do Município de Curitiba-PR. 2010. In: Egry EY, Garcia TR. Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010. p. 318-23.
11. Primo CC, Resende FZ, Garcia TR, Duran ECM, Brandão MAG. Subconjunto terminológico da CIPE® para assistência à mulher e à criança em processo de amamentação. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018;39:e2017-0010. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0010>;
12. Ganong LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health*. 1987;10(1):1–11.
13. HANZEN, Ingrid Pujol; ZANOTELLI, Silvana Dos Santos; ZANATTA, Elisangela Argenta. DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÕES E RESULTADOS DE ENFERMAGEM PARA A CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA. *Enfermagem em Foco*, [S.l.], v. 10, n. 7, fev. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2683>>. Acesso em: 25 jul. 2020. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2683>.
14. Santos ML dos, Silva AMM da, Vinagre LMF, Silva Júnior JNB, Miranda YAS, Silva CRR da, et al. Cicatrização de lesão por pressão: abordagem multiprofissional. *Rev enferm UFPE on line*. 2019;13:e239634 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239634>

15. J Leite KJP, Silva WLAV, Alves EA, Damasceno EC, Costa LJSF da, Oliveira KJR, et al. Sistematização da assistência de enfermagem nas consultas de pré-natal. *Rev enferm UFPE on line*. 2019;13:e242001 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242001>
16. DE OLIVEIRA, Yuri Henrique Andrade et al. Cuidados de enfermagem ao usuário com carcinoma espinocelular. *Revista de Enfermagem da UFPE on line*, [SI], v. 13, out. 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242832>>. Acesso em: 23 de julho de 2020. doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242832>.
17. Cavalcante MDMA, Larocca LM, Chaves MMN, Cubas MR, Piosiadlo LCM, Mazza VA. Nursing terminology as a work process instrument of nurses in collective health. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(4):607-613. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000500010>
18. Querido DL, Christoffel MM, Nóbrega MML, Almeida VS, Andrade M, Esteves APVS. Terminological subsets of the International Classification for Nursing Practice: an integrative literature review. *Rev Esc Enferm USP [internet]*2019 [cited 2020 July 23]; 53:e03522. Available from DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018030103522>
19. Nóbrega RV, Nóbrega MML da, Silva K de L. Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem para crianças na Clínica Pediátrica de um hospital escola. *Rev Bras Enferm*. 2011;64(3):501–10.
20. Fernandes MC, Silva LMS da, Silva MRF da, Torres RAM, Dias MS de A, Moreira TMM. Identity of primary health care nurses: perception of “doing everything.” *Rev Bras Enferm*. 2018;71(1):142–7.
21. Pereira JG, Oliveira MA de C. Autonomia da enfermeira na Atenção Primária: das práticas colaborativas à prática avançada. *Acta Paul Enferm*. 2018;31(6):627–35.